

SELVA TRÁGICA, CINEMA E HISTÓRIA REGIONAL

Fábio Luiz de Arruda Herrig¹

Viviane Scalon Fachin²

Área Temática: Cultura, ensino e tecnologia

Resumo

Este resumo é resultado do projeto de extensão desenvolvido no ano de 2008 junto às escolas públicas do município de Amambai. O objetivo do trabalho foi apresentar a literatura, mais especificamente a obra *Selva trágica: a gesta ervateira no suestematogrossense*, de Hernani Donato, através do cinema de forma a criar uma inter-relação entre este e a história regional, centrando no período de 1880 a 1940. O veículo utilizado para a realização do projeto foi a cinema, depois acrescido da música, como meios didáticos para apresentação do conteúdo. O motivo que levou a elaboração do projeto e a realização do mesmo foi, em um primeiro momento, a carência em termos da historiografia acadêmica para abordar temas relacionados com a cultura formada a partir desse contexto histórico e, num segundo momento, a defasagem do ensino da história regional nas escolas públicas do município de Amambai, porém o público que se buscou foi os alunos do ensino Médio. O principal resultado foi a comprovação da viabilidade didática do trabalho, com utilização materiais tecnológicos, data show, televisão, computador, vídeos e a formação crítica dos alunos com relação a sua identidade. A conclusão é que a educação precisa ser revista em termos de tempo das aulas, é parco, e o potencial dos alunos é muito pouco explorado, quando instigados há resultados interessantes.

Palavras-chave: Selva Trágica. História Regional. Literatura. Cinema. Ensino.

Introdução

No início deste trabalho a pretensão era a de fazer uma inter-relação entre história regional, literatura e cinema, porém com andar da carruagem notou-se a possibilidade de ampliação destas áreas, incluindo-se, assim, a música como meio de ensino da história. Em termos da literatura optou-se pela obra do escritor Hernani Donato, *Selva Trágica: a gesta ervateira no suestematogrossense*, publicada em 1959 pela editora Autores Reunido. O enredo se passa no cone sul do estado de Mato Grosso³ e fornece um rico acervo para a análise

¹ Estudante do Curso de História da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; Email: fabiolherrig@hotmail.com

² Professor (a) do curso de História da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; Email: sfvivane@uol.com.br

³ A região corresponde hoje ao cone sul do estado de Mato Grosso do Sul. A ressalva é importante para evitar anacronismos, já que o estado de MS foi criado no ano de 1977.

cultural da região, apresentando as formas de ser da gente da região no período de exploração da erva mate.

A significativa importância da exploração da erva mate nesta área se dá ao fato de que a ela é o que moldou a cultura do cone sul do estado, fazendo uma hibridação cultural principalmente entre o paraguaio, descendentes do guarani, e o gaúcho, vindo do Rio Grande do Sul, por mais que o segundo ainda tenha uma influência menor.

A resistência da cultura guarani é louvável, segundo Gilmar de Arruda foram inúmeras as artimanhas utilizadas pela Companhia Matte Laranjeira para fazer com que o paraguaio se adequasse aos moldes do trabalho capitalista, de produção em série, porém a resistência desse povo foi muito forte a ponto da empresa ter que se adequar a determinados moldes da cultura dos vizinhos paraguaios, como por exemplo, a língua guarani⁴, que era predominante no cone sul de Mato Grosso no período e ainda hoje se mantém muito presente⁵.

O que chama a atenção em todo esse processo é num primeiro instante a identidade que se formou na região, que é notada principalmente nos hábitos das pessoas mais velhas. Num segundo momento o que se nota é que se perdeu essa identidade nas gerações atuais, as crianças apenas em raras ocasiões têm noção da sua identidade cultural, ou mesmo a um sentimento de pertencer a algum tipo de grupo. Dentro das questões analisadas no projeto e em conversas com os alunos o que se observou foi uma intervenção muito profunda da mídia nos hábitos das pessoas da região.

A situação da mídia gerou uma perda da identidade. No momento que ela satura a memória de informações rápidas e constantes e de todas as partes do mundo, a memória que deveria ser passada de geração para geração começa a se perder e ficar presa no passado. Segundo Jim Sharp é exatamente essa uma das funções da história, a de recuperar a identidade.

Frente a necessidade de rerepresentar a identidade amambaiense para os amambaienses se buscou utilizar meios mais rápidos que o livro, já que o trabalho tinha a duração de um ano e notou-se a dificuldade dos alunos com a prática da leitura, a dinâmica se ampliou em termos de música, assim como o idioma se mostrou como um identidade resistente a música também

⁴ Sobre o assunto ver: Arruda, G. Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Laranjeira. Ed. da UEL, 1997. p. 95 a 127.

⁵ Sobre o assunto ver: Sigrist, M. Chão Bruto: a cultura popular em Mato Grosso do Sul: Folclore, tradição. Campo Grande-MS, 2008. p. 109 a 116.

se mostrou nos mesmos moldes. Mas a identidade não se resume a isso, essa identidade pode ser encontrada na culinária, nas danças, no folclore, na religiosidade, nas relações sociais e foi nesses pontos que o trabalho se balizou para se desenvolver.

Um problema foi a mobilização dos alunos para irem até a instituição onde se realizavam os encontros, no caso a unidade da UEMS de Amambai, foi muito mais proveitoso quando o proponente do projeto foi até a escola, onde o trabalho foi produtivo. Outro problema foi a receptividade por parte de alguns professores de história.

Metodologia

A metodologia se baseou na idéia de que o cinema pode proporcionar uma materialização visual que no livro seria uma imagem mental surgida a partir da leitura, porém a esta é um problema para os alunos do Ensino Médio da cidade de Amambai. Nessa perspectiva afirma Peter Burke: “o potencial do filme para fazer o passado parecer estar presente e suscitar o espírito de uma época passada, por meio de superfícies e espaços, é bastante óbvio”. (BURKE, 2004, 202). Essa idéia de tornar presente o passado é interessante observando da perspectiva de que este trabalho visou a apresentação de uma identidade que tem uma formação histórica vinda desde antes da “descoberta” do Novo Mundo. Instrumentos tecnológicos como data show, televisão, computador, vídeos, foram utilizados para a exposição dos filmes e para apresentação de slides na exposição oral. Três filmes foram apresentados, *Selva Trágica*, *Kaá: a força da erva* e *História viva de Amambai - MS*

Outro artifício utilizado como material metodológico foi a exposição de instrumentos musicais típicos da região de fronteira, harpa paraguaia, violão, violino, viola de cocho, tambor terena. A possibilidade de poder tocá-los criou uma dinâmica interessante no encontro em que se trabalhou com isso com essa exposição. Para todas estas apresentações, com música ou com cinema foram construídas a partir da análise bibliográfica, que contemplam a relação entre história e literatura, a história regional de Mato Grosso do Sul, história da música regional sul mato-grossense e brasileira e por fim a relação entre história e cinema.

Por fim, a exposição oral foi fundamental para a realização do trabalho, por conta de que a história regional é perpassada por suas especificidades culturais que tem que ser explicadas e trazidas para o presente, o que também gerou possibilidade de diálogos com os alunos que começaram a sentir que essa história que estava sendo apresentada a eles também era a história que ele pertencia.

Resultados e discussão

O ponto norteador em termos de discussão é a relação entre história e literatura enquanto uma aliança para a compreensão do processo histórico. Um autor que fundamente de forma muito pertinente essa questão é Lloyd Kremer, que afirma que a história toma sentido da mesma maneira que a literatura, de forma é plenamente possível a inter-relação entre as disciplinas. Outra autora que compartilha da mesma concepção é Márcia Maria de Medeiros, que diz que a literatura esboça-se nas mais elementares relações humanas, de forma que o ponto de partida para sua construção é, portanto, a realidade concreta.

Outra relação importante é a questão do ensino de história a partir de meios mais dinâmicos, como por exemplo o caso da relação entre história e cinema. O esse meio midiático permite uma materialização visual dos elementos estudados, no caso desse projeto, a obra *Selva Trágica*, de Hernani Donato. Como diz Alves: Há condições objetivas já produzidas, portanto, para a construção de uma nova didática, que encarne as condições contemporâneas de existência da humanidade. (Alves, 2001, p.246).

Os resultados alcançados foram, uma maior dinâmica nas aulas, a partir de meios didáticos como instrumentos tecnológicos, data show, televisão, computador, vídeos, para citar os que foram utilizados no projeto, porém foi possível notar que existe a constante possibilidade de ampliar as margens com relação aos meios de ensino como foi praticado pelo proponente.

Além da utilização do material que foi apresentado no projeto utilizou-se de um material alternativo para a realização dos trabalhos. Pelo fato de que o proponente tem certo conhecimento musical, ou seja, a habilidade para lidar com instrumentos musicais de variadas formas optou-se por utilizar esse conhecimento para fazer com o que os alunos pudessem compreender um pouco mais da realidade regional, ou melhor, da identidade regional, através da música.

Portanto, os resultados de atingir os alunos fazendo com que ao menos se questionassem sobre quem são, sobre a identidade que lhes é de direito e que não era requisitada, foi alcançado não em sua totalidade, até mesmo por que não havia tempo hábil para tanto, e pelo fato de que não se pode afirmar se a didática aplicada pelo proponente atingiu a todos os alunos, já que a diversidade intelectual dos alunos é muito ampla, e não houve tempo para analisar cada caso, a também não era esse o objetivo. O que se propôs foi

alcançado, ampliado e constatado que é viável à execução. Outro ponto que se compreende como resultado é o fato de que os professores puderam ser atingidos com as técnicas utilizadas no projeto.

Conclusões

Em termos de conclusão pode-se dizer que houve a constatação da plena possibilidade de materializar a história a partir do cinema e a possibilidade de ampliar os horizontes didáticos no ensino da disciplina.

Agradecimentos

Os agradecimentos vão para Escola Estadual Vespasiano Martins, Escola Estadual Fernando Corrêa da Costa, Escola Estadual Felipe de Brum, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.

Referencias bibliográficas

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ARRUDA. G. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Larangeira**. Londrina: UEL, 1997.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

DONATO, H. **Selva Trágica: a gesta no suestematogrossense**. São Paulo: Autores Reunidos, 1959.

SIGRIST, M. **Chão Bruto: a cultura popular em Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande-MS: M. Sigrist, 2008.

SHARPE, Jim. **A história vista de baixo**. In: Peter Burke (Org.). **A escrita da história: Novas perspectivas**. tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP 1992.